

# A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE EGRESSOS NA AVALIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO NPGA

Francisco L.C.Teixeira\*  
Fátima Regina de S. Oliveira\*\*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da pesquisa de egressos na avaliação de cursos de pós-graduação, tendo em vista a adoção de medidas gerenciais que possam promover o aperfeiçoamento institucional e o aprofundamento da inserção social dos programas. Toma-se como referência os resultados de uma pesquisa com ex-alunos dos cursos *stricto-sensu* oferecidos pelo Núcleo de Pós-Graduação em Administração – NPGA, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, realizada em 2003. A pesquisa buscou identificar como os alunos avaliavam a formação recebida e seus efeitos sobre a carreira. Os resultados indicaram que os cursos do NPGA ampliaram as possibilidades de atuação profissional, contribuindo para melhorar a inserção e o desempenho profissional dos egressos. As informações levantadas permitem que se sejam algumas considerações quanto à utilização dos resultados no aperfeiçoamento dos cursos do NPGA e, numa perspectiva mais abrangente, sobre a pertinência da incorporação dos resultados de estudos dessa natureza na avaliação da CAPES.

## ABSTRACT

The objective of this paper is to discuss the importance of alumni research for assessing pos-graduation courses, aiming at adopting managerial measures for enhancing institutional performance and social insertion of the courses. This discussion is based on the alumni research survey conducted, in 2003, by the Nucleus of Pos-Graduation in Administration (NPGA) of the Federal University of Bahia. This survey tried to identify how the alumni assess the quality of the courses and how this interfered in their professional trajectories. The results revealed that NPGA's courses broadened the professional opportunities, contributing for enhancing the alumni carriers and performance. The information gathered by this survey proved to be essential for the improvement of the courses offered by NPGA and, in a broader perspective, for the discussion about the use of this type of information in assessments conducted by regulation authorities, as CAPES in Brazil.

\* Prof. e Coord. NPGA/EAUFBA

\*\* Mestre em Educação. Assessora NPGA/UFBA

## INTRODUÇÃO

No Brasil, os programas de pós-graduação *stricto-sensu* são sistematicamente avaliados pela CAPES desde a década de 70. No entanto, essa avaliação não contempla algumas dimensões de cunho qualitativo que podem revelar importantes aspectos da pós-graduação, a exemplo da natureza da inserção social dos programas e a adequação das suas estruturas curriculares aos requisitos do mercado de trabalho.

A pesquisa de egressos é apontada pela literatura como de extrema relevância para que se possa incorporar dimensões qualitativas nas avaliações de experiências educativas. Considera-se a opinião dos ex-alunos sobre os cursos, bem como sobre os efeitos destes nas suas trajetórias profissionais, informações essenciais para a gestão dos programas e cursos (PETTIT, 1991; VELLOSO, 1998). No entanto, apesar de existir um certo consenso em relação à sua importância, não são muito discutidas as repercussões da pesquisa de egressos no aperfeiçoamento institucional dos programas, nem se considera a possibilidade de mudanças na avaliação da CAPES, no sentido de incorporar dimensões qualitativas essenciais para um julgamento mais aproximado com a realidade e o contexto de cada Programa.

Visando suprir essa lacuna, o NPGA/UFBA, como principal instância formadora de recursos humanos em nível de pós-graduação para as áreas de ensino e pesquisa em Administração e para a área gerencial, na região Nordeste, tem adotado procedimentos de avaliação que permitam uma visão mais compreensiva e articulada dos seus objetivos, processos e resultados. Procura-se complementar a avaliação realizada pela CAPES com a avaliação dos docentes pelos discentes, realizada ao final de cada semestre letivo, e com pesquisas de egressos, realizadas periodicamente desde 1998.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa de egressos realizada em 2003, pelo NPGA; discutir a importância de pesquisas dessa natureza para a avaliação de cursos de pós-graduação, tendo em vista a adoção de medidas gerenciais que possam promover o aperfeiçoamento institucional e o aprofundamento da inserção social dos programas; e, ainda, levantar algumas questões relacionadas à pertinência da incorporação dos resultados desses estudos na avaliação da CAPES. Para tanto, o artigo apresenta, no segundo item, uma breve revisão da literatura que aborda o papel da pesquisa de egressos na avaliação de programas educacionais. Em seguida, são apresentados os principais resultados de uma pesquisa de egressos realizada pela CAPES, que inclui a pós-graduação em Administração, com intuito de comparar seus resultados com aqueles obtidos pelo NPGA. O item seguinte descreve a metodologia e apresenta os resultados da pesquisa de egressos dos Cursos de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional em Administração do NPGA, a partir da visão dos seus ex-alunos, titulados no período 1997-2001. No último item, procura-se identificar os impactos desses resultados no aperfeiçoamento do programa e as possíveis conseqüências para a avaliação da CAPES.

No momento em que se discute a adequação da avaliação da CAPES para a área de Ciências Sociais Aplicadas, particularmente no que se refere aos critérios de internacionalização dos programas, considera-se que trabalhos sobre pesquisa de egressos são especialmente oportunos.

## PESQUISA DE EGRESSOS: ALGUMAS REFERÊNCIAS

A literatura aponta as pesquisas com ex-alunos como uma importante dimensão da avaliação das instituições de ensino. A partir delas, pode-se obter

resultados relacionados à consecução de objetivos e metas, à qualidade da formação oferecida, sua adequação às exigências do mercado de trabalho e ao atendimento das expectativas individuais e sociais, tendo por base a opinião do maior interessado: o egresso. Trata-se, portanto, de uma importante ferramenta que, aliada a outros procedimentos de avaliação, pode gerar informações úteis para o aperfeiçoamento da gestão, do desempenho acadêmico, dos processos e dos resultados em educação (PETTIT, 1991; VELLOSO, 1998).

No Brasil, ainda são relativamente raras as experiências de avaliação institucional que integrem a visão dos egressos sobre as instituições e os cursos. De modo geral, as pesquisas de egressos centram-se em aspectos delimitados do processo educacional e na verificação da adequação da formação profissional em relação ao mercado de trabalho, em áreas específicas e realidades particulares. Essas características, de certa forma, limitam a utilização dos resultados desses estudos como uma dimensão importante da avaliação institucional em suas múltiplas variáveis (BARBOSA e KILIMNIK, 1994; SONEVILLE, 1993).

No que diz respeito especificamente à pós-graduação, Velloso (2002) refere-se a uma pesquisa de abrangência nacional, realizada entre 1981-1984, quando foram colhidos dados nos locais de trabalho de mais de 12 mil titulados no Brasil e no exterior, das diversas áreas do conhecimento, sendo 67% de mestres e 33% de doutores. Os resultados dessa pesquisa indicaram que, então, a idade média para o ingresso no curso era elevada: no mestrado, trinta anos, e no doutorado, trinta e cinco. A maioria dos egressos pesquisados trabalhava em instituições de ensino superior (IES) públicas. De fato, 70% dos mestres entrevistados e 60% dos doutores já atuavam nessas instituições, antes do início do curso.

Desde então, mudou significativamente o perfil dos aspirantes aos cursos de mestrado e doutorado, bem como o do mercado de trabalho para os egressos desses cursos. As políticas de expansão e regulação do ensino superior, adotadas na segunda metade da década de noventa, induziram um significativo aumento no número de matrículas nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e colocaram a exigência do percentual mínimo de 40% de mestres e doutores na composição do corpo docente, o que na prática contribuiu para elevar o perfil da demanda por mestres e doutores no mercado de trabalho de ensino superior (VELLOSO, 2002).

A diversificação da oferta de cursos *stricto-sensu*, com a criação dos cursos de mestrado profissionalizante, também contribuiu para mudar o perfil dos alunos dos cursos de pós-graduação, influenciando significativamente nas expectativas e motivações relacionadas ao tipo de formação recebida.

Esse contexto coloca algumas exigências quanto ao refinamento da avaliação dos cursos de pós-graduação. O que se discute é a necessidade de incorporação de procedimentos, critérios e indicadores de natureza qualitativa e formativa que privilegiem os processos internos, as potencialidades e as dificuldades dos cursos, a natureza específica das diferentes áreas de conhecimento, assim como as dimensões substantivas presentes na formação dos mestres e doutores, na perspectiva interna e externa das instituições formadoras.

Sem dúvida, as avaliações realizadas mediante a pesquisa com egressos têm muito a contribuir. Elas fornecem subsídios para a definição e revisão do projeto pedagógico como eixo articulador do currículo, integrando as atividades de ensino e pesquisa de forma mais sistemática; para a explicitação da vocação institucional; e para a delimitação do perfil de profissional que se pretende formar (PETTIT, 1991).

Há diferentes aspectos relacionados com os cursos e suas conseqüências para os ex-alunos que devem ser considerados em estudos dessa natureza. Terkla (1989 *apud* Pettit, 1991) ressalta que os estudos com ex-alunos são importantes para avaliar os efeitos da experiência institucional no desenvolvimento de competências, na medida em que permitem verificar, a partir da ótica do próprio ex-aluno, se as instituições estão formando efetivamente os profissionais com o perfil almejado.

Outras questões cujas respostas podem contribuir para uma avaliação mais abrangente e realista dos cursos de pós-graduação são: qual o papel e o lugar do trabalho dos professores na formação dos alunos? Quais as dificuldades enfrentadas durante o curso? De fato, um dos aspectos mais investigados nos estudos de egressos diz respeito ao atendimento das expectativas dos ex-alunos, dos pontos de vista individual e coletivo, e dos benefícios e recompensas obtidos a partir do curso realizado (BARBOSA e KILIMNIK, 1998).

Aspectos referentes a questões metodológicas para a produção de informações úteis sobre os resultados acadêmicos a partir de pesquisas com ex-alunos não podem ser desconsiderados. A literatura apresenta algumas questões, entre as quais destacam-se: a definição clara dos objetivos da pesquisa e a definição da amostra. A esse respeito, Clark e Nachols (1983, *apud* Pettit, 1991) revelam que os estudos amostrais com acompanhamento produzem respostas mais precisas do que as resultantes de questionários enviados pelo correio para o universo de ex-alunos. Destacam também que o envolvimento dos membros da instituição na análise e no relato dos resultados é fundamental. Por fim, torna-se necessário definir previamente como serão utilizados os resultados. A idéia é que esses estudos sejam colocados sempre em perspectiva, vez que seus achados não são conclusivos; muito pelo contrário, informam, provocam discussões e enriquecem os processos institucionais.

Portanto, o que parece importante reiterar é que os estudos de egressos assumem grande relevância para a avaliação institucional dos cursos de pós-graduação, particularmente nesse momento, no Brasil, assumindo uma função complementar à avaliação da CAPES, podendo, inclusive, ser por ela incorporada como insumo.

## A PESQUISA DE EGRESSOS DA CAPES

No final da década de 90, a CAPES, com apoio da UNESCO, promoveu a realização de uma pesquisa com egressos dos cursos de doutorado e mestrado nas áreas de Administração, Agronomia, Bioquímica, Clínica Médica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Física, Química, Sociologia, Direito, Economia, Engenharia Mecânica, Geociências, Odontologia e Psicologia. Essa pesquisa foi realizada em duas etapas, no período de 1998/2000. A primeira etapa envolveu 3.574 egressos titulados no período 1990-1997, de quinze cursos, distribuídos por sete estados da Federação, nas sete primeiras áreas de conhecimento, acima listadas. É importante ressaltar que o curso de mestrado acadêmico em Administração, oferecido pelo NPGA/UFBA integrou essa etapa<sup>1</sup> (VELLOSO, 2002).

O estudo patrocinado pela CAPES/UNESCO revela que mais de 90% dos mestres em Administração, nos cursos pesquisados, são graduados em outras áreas do conhecimento. Com relação ao gênero identificou-se que predominam os homens, tanto entre os mestres como entre os doutores. No caso da UFBA, a proporção entre homens e mulheres é mais equilibrada do que nos demais cursos estudados. A idade média dos titulados, variável síntese da idade de início do curso e do tempo de titulação, situa-se na faixa de 31 a 35 anos. Analisando-se isoladamente, a UFBA é a instituição com menor proporção de egressos mais jovens: 39,6% dos egressos do curso de mestrado do NPGA/UFBA estão na faixa etária de 41 a 45 anos. Os dados indicam que os mestres em Administração, em sua maioria (84%), trabalhavam no início do curso e o índice de desemprego era extremamente baixo. A pesquisa revelou que dos mestres egressos da UFBA, 89,1% trabalhavam quando se inscreveram no curso, sendo 57,7% como empregados do setor público. Por ocasião do ingresso no curso, 78,4% dos egressos não desenvolviam atividades que envolvessem pesquisas (MATTOS *et al.*, 2002).

<sup>1</sup> Foram pesquisados egressos da área de Administração das seguintes instituições: FGV-SP, UFBA, UFMG, UFRGS, UFRJ, UnB e USP.

Quanto à motivação para o ingresso no curso de mestrado em Administração, os dados indicaram que a grande maioria dos ex-alunos procurou a pós-graduação com o objetivo de melhorar a competitividade no mercado de trabalho. Isso é mais verdadeiro para aqueles que, ao se inscreverem no curso, trabalhavam no setor privado. Depois de titulados, os mestres em Administração mantêm-se ocupados, sendo insignificante a proporção dos que procuravam emprego. Cerca de 25% deles ingressou no doutorado. Os mestres que atuam como docentes, formados até 1994, foram contratados principalmente por IES públicas, enquanto os que se titularam na segunda metade da década de 90 foram recrutados, na sua maioria, pelas privadas. A proporção dos mestres recrutados como docentes nas IES privadas mais do que dobrou no período 1994-1998 (MATTOS *et al.*, 2002), o que é perfeitamente coerente com o perfil da expansão da oferta de vagas no ensino superior, na década de noventa, já mencionado neste trabalho.

No caso específico dos egressos da UFBA, a pesquisa revelou que 25,5% deles estavam fazendo doutorado no país; 85,5% estavam em plena atividade profissional; 40,8% na administração pública; 14% em empresas privadas; e 42,9% em IES, sendo 40,8% como docentes. Segundo a pesquisa, o destino profissional dos egressos da UFBA divide-se quase que equitativamente entre as IES e outros órgãos da Administração Pública.

De modo geral, os dados revelam que os mestrados em Administração, incluindo o da UFBA, na visão dos egressos, vêm tendo êxito no aumento da competitividade no mercado de trabalho. Isso permitiu um acréscimo na renda e a agregação de outros valores importantes para o desempenho profissional, tais como formação teórica e experiência em pesquisa.

## A PESQUISA DE EGRESSOS NO NPGA

### OBJETIVOS

Em 2003, o NPGA realizou a sua segunda pesquisa de egressos<sup>2</sup> com alunos titulados, no período 1997-2001, dos cursos de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, procurando atingir basicamente a dois objetivos: ampliar e fortalecer o processo de avaliação institucional e produzir subsídios para o aperfeiçoamento dos cursos oferecidos.

As questões que se procurou responder foram as seguintes:

- qual o perfil dos alunos egressos dos diferentes cursos do NPGA?
- qual o destino profissional deles?
- quais os efeitos dos cursos sobre a vida profissional dos ex-alunos?
- como os egressos avaliam a formação recebida?
- as expectativas dos egressos em relação aos cursos foram realizadas?

Parte-se da premissa que as respostas a essas perguntas podem contribuir para o aperfeiçoamento dos processos internos dos cursos, em termos da consecução de seus objetivos e da qualidade da formação oferecida, assim como das relações externas, que se traduzem concretamente na inserção social e profissional dos mestres e doutores e na contribuição e impactos dos cursos sobre as atividades profissionais dos egressos.

### METODOLOGIA

A definição da amostra se efetuou segundo os seguintes passos:

- a) identificação do universo de titulados nos cursos de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional no período 1997-2001;

<sup>2</sup> A primeira pesquisa de egressos no âmbito do NPGA foi realizada em 1998, atingindo 63,7% dos titulados no curso de mestrado acadêmico no período de 1987-1996.

- b) identificação dos endereços (telefone e e-mail) dos egressos dos cursos em questão;
- c) envio do questionário para todos os ex-alunos cujos endereços foram identificados.
- d) o número de ex-alunos que responderam o questionário constituiu a amostra estudada.

É importante ressaltar que o envio dos questionários foi anexado a uma correspondência explicando os objetivos da pesquisa e a importância da participação dos ex-alunos. Precisa ser ressaltado, também, que após o envio dos questionários foi realizado um monitoramento das respostas, mediante telefonemas aos ex-alunos, principalmente aqueles que demoraram mais de enviar a resposta por e-mail. Com estes procedimentos, procurou-se garantir que se constituísse uma amostra representativa do universo, com bom grau de confiabilidade.

Seguindo-se esses procedimentos básicos foram identificados 147 egressos do NPGA, distribuídos por cursos e por ano de conclusão de acordo com a Tabela 1:

**Tabela 1: Total de Titulados nos Cursos *Stricto-Sensu* do NPGA no Período 1997-2001**

Cursos	1997	1998	1999	2000	2001	Total
Mestrado Acadêmico	15	13	14	18	24	84
Mestrado Profissional	-	-	-	26	23	49
Doutorado	3	1	-	6	4	14
Total	18	14	14	50	51	147

Fonte: Secretaria do NPGA, 2003

Do total de egressos identificados, conseguiu-se contatar 123, para os quais foi enviado o questionário de pesquisa por e-mail. Setenta e seis destes responderam ao questionário. A Tabela 2, contém o número de respondentes de acordo com a distribuição por curso e por ano de conclusão.

**Tabela 2: Amostra da Pesquisa: Números Absolutos**

Cursos	1997	1998	1999	2000	2001	Total
Mestrado Acadêmico	5	5	9	13	11	43
Mestrado Profissional				11	13	24
Doutorado	3	0		2	4	9
Total	8	5	9	26	28	76

Fonte: Pesquisa de Egressos. NPGA, 2003.

Em termos percentuais, a amostra pesquisada apresenta-se conforme a Tabela 3:

**Tabela 3: Amostra da Pesquisa: Números Relativos**

Curso	Total	Respostas	Percentual.
Mestrado Acadêmico	84	43	51,19
Mestrado Profissional	49	24	48,98
Doutorado	14	9	64,29
Total	147	76	51,70

Fonte: Pesquisa de Egressos. NPGA, 2003

Adotando-se o total dos 76 egressos que responderam ao questionário como amostra do universo de 147, os resultados obtidos apresentam uma margem de erro de 8%, para mais ou para menos, utilizando-se o nível de confiança padrão de 95,45%. Ou seja, supondo que o resultado de uma questão seja 80%, e considerando a margem de erro de 8 pontos percentuais, pode-se afirmar, com 95,45% de certeza, que o resultado da referida questão encontra-se no intervalo entre 72% e 88%.

Importante ressaltar que as etapas de coleta e tabulação dos dados foram realizadas pela Empresa Jr. da Escola de Administração da UFBA, com a qual o NPGA firmou contrato de prestação de serviços. A elaboração do questionário foi realizada em conjunto pela coordenação do NPGA e Empresa Jr., responsável pela testagem do instrumento.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa serão apresentados tomando-se como base as seguintes categorias :

- a) perfil dos egressos quanto a: curso realizado, ano de conclusão, idade, sexo, formação em nível de graduação, ocupação no momento de realização da pesquisa, cargo/função, renda;
- b) motivação e expectativas com relação ao curso;
- c) impacto do curso na vida profissional;
- d) opiniões sobre a natureza do curso e seus pontos fortes e fracos.

### PERFIL DOS EGRESSOS

A maioria dos egressos que respondeu à pesquisa é ex-aluno do curso de Mestrado Acadêmico (56,6%), seguidos pelos do Mestrado Profissional (31,6%) e pelos do Doutorado (11,8%), o que é perfeitamente compatível com o número total de egressos de cada curso.

Com relação ao ano de conclusão, verifica-se uma predominância dos titulados em 2001 e 2000 (76,0%) dos entrevistados. Os demais se distribuem da seguinte forma: 11,8% em 1999; 6,6% em 1998; e 10,5% em 1997. Essa distribuição pode ser explicada com base em dois motivos: em primeiro lugar, o número de titulados no biênio 2000-2001 é significativamente maior do que nos anos anteriores, em todos os cursos pesquisados, acrescidos que é a partir de 2000 que se verifica as primeiras titulações no curso de mestrado profissional. Em segundo lugar, não pode deixar de ser considerado que as dificuldades de localização de egressos, em face da mobilidade espacial dos mestres e doutores, conforme apontado por VELLOSO (2002), é maior nos titulados em anos mais remotos.

Quanto à idade, verificou-se que 76,3% dos ex-alunos estão na faixa etária entre 31 e 50 anos. Quando os dados relativos à faixa etária por curso são cruzados (Tabela 4), verifica-se que, no Doutorado, encontra-se a maior concentração de egressos na faixa entre 46-50 anos. O Mestrado Acadêmico apresenta uma população de egressos mais jovem, com maior concentração na faixa entre 31 e 35 anos. Já o Mestrado Profissional apresentou uma leve concentração de egressos na faixa de 36 a 40 anos (29,2%) e na faixa de 46 a 50 anos (33,3%). Esses resultados são compatíveis com o perfil das clientelas dos cursos pesquisados, tomando-se como referência a idade de ingresso mais o tempo de realização do curso, e com os resultados encontrados no estudo patrocinado pela CAPES/UNESCO.

**Tabela 4: Distribuição dos Egressos por Faixas Etárias**

Cursos	Até 25 anos	26-30 anos	31-35 anos	36-40 anos	41-45 anos	46-50 anos	Acima de 50 anos	TOTAL
Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	11,1%	55,6%	0,0%	100%
Mestrado Profissional	0,0%	0,0%	8,3%	29,2%	12,5%	16,7%	33,3%	100%
Mestrado Acadêmico	0,0%	18,6%	30,2%	18,6%	16,3%	11,6%	4,7%	100%
<b>TOTAL</b>	<b>0,0%</b>	<b>10,5%</b>	<b>19,7%</b>	<b>23,7%</b>	<b>14,5%</b>	<b>18,4%</b>	<b>13,2%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de Egressos. NPGA, 2003.

Apesar de haver uma predominância de alunos oriundos de cursos de graduação em Administração (34,6%), há uma diversificação bastante acentuada: 20,3% dos egressos possuem formação em engenharias e 10,7% em economia. Os restantes (34,45) são distribuídos entre vinte outras profissões. Essa diversificação, no entanto, é menor do que a observada pela pesquisa CAPES/UNESCO, realizada no final da década de noventa, cujos resultados constataram uma expressiva predominância de graduados em administração, entre os egressos dos cursos estudados (MATTOS et. al. 2002).

No que se refere ao gênero, verifica-se a predominância de respondentes do sexo masculino (53,9%) contra 46,1% do feminino. No curso de Mestrado Profissional essa diferença é mais acentuada: 62,5% de egressos são do sexo masculino e 37,5% do feminino. No curso de Doutorado há uma predominância de respondentes do sexo feminino, 66,7%, conforme a Tabela 5.

**Tabela 5: Distribuição dos ex-Alunos Respondentes por Curso e Sexo**

Cursos	Masculino	Feminino	Total
Doutorado	33,3%	66,7%	100%
Mestrado Profissional	62,5%	37,5%	100%
Mestrado Acadêmico	53,5%	46,5%	100%
<b>Total</b>	<b>53,9%</b>	<b>46,1%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de Egressos. NPGA, 2003.

No que diz respeito à situação ocupacional, 82 % dos ex-alunos estão empregados no momento da pesquisa; 1,3% está desempregado; 3,9% se declararam empresários (empregadores) e 6,6% eram prestadores de serviços. Tomando-se a situação ocupacional por curso, verificou-se que 100% dos ex-alunos do Doutorado estavam empregados e que o maior índice de prestadores de serviços está entre os egressos do Mestrado Profissional (12,5%), conforme Tabela 6:

**Tabela 6: Distribuição dos Egressos por Tipo de Ocupação**

Cursos	Emprego	Empregador	Aposentado/ Pensionista	Desemprego	Prestador Serviços	Outra	Total
Doutorado	100%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%
Mestrado Profissional	79,2%	8,3%	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	100%
Mestrado Acadêmico	81,4%	2,3%	0,0%	2,3%	4,7%	9,3%	100%
<b>Total</b>	<b>82,9%</b>	<b>3,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,3%</b>	<b>6,6%</b>	<b>5,3%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de Egressos. NPGA, 2003.

Com relação ao cargo/função verificou-se que 40,8% dos ex-alunos são professores. No caso dos egressos do Doutorado, esse índice sobe para 88,9%. Interessante notar que 20,8% dos ex-alunos do Mestrado Profissional declararam



exercer a função de professor, embora a formação de professores não seja o objetivo declarado desse curso. Esses dados apontam, por um lado, que os cursos do NPGA, notadamente o mestrado acadêmico e o doutorado, estão cumprindo sua função de formar docentes. Por outro, confirmam o crescimento de oportunidades de inserção para mestres e doutores no mercado de trabalho acadêmico. Declararam exercer função de direção 45,8% dos egressos do mestrado profissional. O percentual de egressos dos cursos de doutorado e mestrado acadêmico que exercem funções de gerência intermediária supera o percentual de egressos do mestrado profissional nessa função (Tabela 7).

**Tabela 7: Distribuição dos Egressos por Cargo/Função**

Cursos	Não respon- deu	Nível de direção	Gerência interme- diária	Nível técnico/ Opera- cional	Docência	Cônsul- toria auto- noma	Outra	Total
Doutorado	0,0%	11,1%	44,4%	0,0%	88,9%	0,0%	11,1%	100%
Mestrado Profissional	0,0%	45,8%	37,5%	4,2%	20,8%	8,3%	0,0%	100%
Mestrado Acadêmico	2,3%	11,6%	41,9%	7,0%	41,9%	4,7%	2,3%	100%
Total	1,3%	22,4%	40,8%	5,3%	40,8%	5,3%	2,6%	100 %

Fonte: Pesquisa de Egressos. NPGA, 2003.

Entre os que atuam como docentes, 43,4% deles consideram essa função como secundária e 42,1%, como função principal; 38,2% já atuavam como docente antes da conclusão do curso. Confirma-se a tendência apontada pela pesquisa CAPES/UNESCO, com relação à mudança no perfil profissional de inserção profissional dos mestres e doutores: a expansão do ensino superior tem oferecido mais oportunidades de trabalho para professores, atraindo os egressos, mesmo que em tempo parcial. Mas, enquanto que, no início da década de noventa, eram as IES públicas as principais empregadoras, a partir da segunda metade dessa década as IES privadas tornaram-se as principais contratantes de professores.

Com relação à renda, 64,5% dos egressos declararam renda mensal superior a 15 salários mínimos e 22,4%, entre 11 e 15. Entre os egressos do Mestrado Profissional está o percentual mais alto dos egressos com renda superior a 15 salários mínimo, conforme a Tabela 8.

**Tabela 8: Distribuição de Egressos por Faixas de Renda**

Cursos	Não respondeu	1 a 3 s.m	4 a 6 s.m	7 a 10 s.m	11 a 15 s.m.	Mais de 15 s.m	Total
Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	55,6%	100%
Mestrado Profissional	4,2%	0,0%	4,2%	4,2%	0,0%	87,5%	100%
Mestrado Acadêmico	2,3%	0,0%	2,3%	11,6%	30,2%	53,5%	100%
Total	2,6%	0,0%	2,6%	7,9%	22,4%	64,5%	100%

Fonte: Pesquisa de Egressos. NPGA, 2003.

Com relação ao setor da economia em que atuam, os egressos do Doutorado trabalham, na sua maioria, no setor público (88,9%). No setor privado, trabalham 62,5% dos egressos do curso de Mestrado Profissional e o mesmo índice dos egressos do curso de Mestrado Acadêmico, como era de se esperar dado o escopo do curso e o perfil da clientela. Dos que trabalham no setor privado, 86% atuam na área de Serviços.

## MOTIVAÇÃO E EXPECTATIVAS

Seguir ou aprimorar a carreira acadêmica foi a motivação de 73,7% dos egressos que ingressaram nos cursos: 77,8% do Doutorado, 62,5% do Mestrado Profissional e 79,1% do Mestrado Acadêmico. Declararam como motivação principal melhorar a competitividade e empregabilidade no mercado de trabalho 59,2% do total de egressos. Dentre os egressos do Mestrado Acadêmico, 51,2% apontaram essa motivação como a principal para fazer o curso. Essa foi a motivação preferencial de 83,35 dos egressos do Mestrado Profissional, enquanto que entre os egressos do Doutorado, essa foi a motivação para 33,3%. Comparando-se esses resultados com a pesquisa CAPES/UNESCO, verifica-se que a maior motivação mudou: antes era melhorar a competitividade no mercado de trabalho, hoje é seguir ou aprimorar a carreira acadêmica.

Quanto às expectativas, 68,45% dos egressos consideraram que o curso atendeu, e 17,1%, que o curso superou as expectativas. Entre os alunos do Mestrado Profissional está o maior índice de alunos cujas expectativas com relação ao curso foram superadas: 20,8%.

## IMPACTO DOS CURSOS NA VIDA PROFISSIONAL

Perguntados sobre como avaliavam a influência dos cursos na vida profissional, 84,2% declararam ter percebido uma melhora sensível. A influência positiva é sentida principalmente pelos egressos do Doutorado (100%) e do Mestrado Acadêmico (83,7%).

As principais mudanças promovidas pelos cursos, na visão dos ex-alunos, foram ampliação das possibilidades de atuação profissional (93,4%), aumento do prestígio profissional (77,6%), seguidas de aumento de renda, aumento da empregabilidade e ampliação de redes de relacionamento.

Esses dados confirmam os dados encontrados pela pesquisa CAPES/UNESCO. Os cursos vêm contribuindo para melhorar a inserção profissional dos egressos, inclusive a melhoria de renda.

## OPINIÕES SOBRE A NATUREZA DOS CURSOS

Quanto à natureza dos cursos, 77,6% consideraram que são essencialmente crítico-reflexivos e 61,8% generalistas. Apenas 3,9% consideraram o curso instrumental. Essa questão permitia mais de uma opção de resposta.

Os cursos foram avaliados como ótimo e bom por 86,9% dos ex-alunos. Os pontos fortes mais mencionados foram a qualificação dos professores (75,0%) e a imagem do curso na sociedade (69,7%), seguidos da estrutura curricular (43,2%).

Perguntados sobre os pontos fracos dos cursos os alunos indicaram os seguintes aspectos: estrutura curricular (36,8%) e proposta pedagógica (28,9%). Esses dois pontos são indicados principalmente pelos egressos dos cursos de Doutorado e Mestrado Acadêmico.

Por último, vale ressaltar que para a maioria dos egressos (68,5%), o NPGA tem cumprido total ou parcialmente o seu papel social.

## CONCLUSÕES

A avaliação externa dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* do NPGA, a partir da opinião dos seus ex-alunos, incorpora-se a uma proposta de avaliação mais abrangente cujo objetivo final é o aperfeiçoamento institucional.

Nesse sentido, algumas conclusões são possíveis. Torna-se claro que a estrutura curricular e a proposta pedagógica dos cursos do NPGA precisam ser revistas, visando, por um lado, articulá-las melhor com as atividades de pesquisa que são realizadas no Programa. Entende-se que as atividades de pesquisa devem dar sustentação ao ensino, principalmente de pós-graduação, uma vez que se objetiva uma formação crítico-reflexiva. Para isso, é fundamental uma maior participação dos alunos nos projetos desenvolvidos.

Por outro lado, é evidente que a revisão da estrutura curricular e da proposta pedagógica deve contemplar a necessidade dos cursos alocarem mais tempo e mais recursos na formação didática dos alunos; o mercado de trabalho de professores de cursos de administração está em alta e grande parte dos egressos está voltada para essa atividade. A implementação de uma política de melhoria da qualidade desses cursos requer uma melhor formação dos seus professores, função que os programas de pós-graduação podem e devem cumprir.

Pode-se apontar como uma outra questão a ser resolvida a alta idade média dos alunos, tanto dos mestrados como do doutorado. Se no Mestrado Profissional esse problema parece não ser grave, já que seu objetivo principal é o de contribuir para a melhoria dos padrões gerenciais na região, no Mestrado Acadêmico e Doutorado ele introduz um viés de ordem social: após concluírem os cursos, que são financiados com recursos públicos, os egressos terão poucos anos de vida profissional para que o investimento possa retornar para a sociedade. Esse problema remete ao perfil desejado do aluno.

Pelo visto até aqui, fica claro que a pesquisa de egressos é um instrumento complementar à avaliação CAPES, da maior validade. Através da visão dos ex-alunos pode-se detectar problemas, que não são possíveis de ser identificados pelos dados do Relatório Anual. Esse tipo de pesquisa revela aspectos qualitativos que a avaliação da CAPES, compreensivelmente, não pode revelar.

No momento, discute-se a pertinência da avaliação da CAPES para a área de Ciências Sociais Aplicadas. Sem embargo do rigor e da universalidade da maioria dos critérios, considera-se que, por ser baseada na estrutura e dinâmica das Ciências Naturais, essa avaliação deixa de lado um critério que é fundamental para se verificar a pertinência do ensino em pesquisa em áreas aplicadas: a inserção social. A pesquisa de egressos do NPGA revelou que os ex-alunos consideram que o Programa destaca-se pelo cumprimento da sua função social. A par dessa visão, poder-se-ia considerar outros elementos para a construção de um critério de inserção social, a exemplo da produção técnica e demais contribuições ao entorno regional. Afinal, não se está falando de ciência básica e sim, aplicada.

Quando se discute a política de Ciência e Tecnologia no Brasil, ouve-se que a ciência vai bem, quando avaliada em termos de citações em periódicos indexados, mas a tecnologia vai mal, a julgar pelo número de patentes de nacionais registradas nos EUA. Ora, a área de administração pode funcionar como a ponte entre o que é produzido na academia e o mundo da produção. Essa seria uma contribuição inestimável para o desenvolvimento do país. Porém, pelos critérios da avaliação da CAPES, ela não é levada em consideração.

Essas considerações levam à proposta de que se discutam os critérios que conferem aos Programas os conceitos 6 e 7 da CAPES. A internacionalização da produção científica pode conferir prestígio e visibilidade, mas não assegura que os programas em Ciências Sociais Aplicadas estejam cumprindo sua função social.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. N. e KILIMNIK, Z. M. Avaliação institucional por meio da análise da qualidade de vida no trabalho dos egressos do Curso de Mestrado em Administração do CEPEAD/UFMG. **Ensaio de Administração**. Belo Horizonte: CEPEAD/UFMG. 1998. 17 p.

MATTOS, B. P. et. al. Formação acadêmica e mercado de trabalho: os destinos profissionais de mestres e doutores em Administração. In: VELLOSO, J. (Org). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país.** Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Vol I, 2002, p. 61-100.

PETTIT, J. J. Ouvindo seus ex-alunos: uma forma de avaliar resultados acadêmicos. In: **Avaliação de Cursos e Programas.** Curso de especialização em Avaliação. Brasília: UNB/Cátedras UNESCO de Ensino a Distância. 1991, p.210-230.

SONNEVILLE, Jacques J. Teoria e prática do curso de pedagogia. Salvador: **Revista da FAEEBA**, n.2, . 115-135.

VELLOSO, J. Contextos e objetivos. In: VELLOSO, J. (Org). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país.** Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Vol I, 2002, p. 39-44

\_\_\_\_\_. Abrangência, entrevistados, variáveis. In: VELLOSO, J. (Org). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país.** Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Vol I, 2002, p. 45-60.

\_\_\_\_\_. **Formação e trabalho dos titulados nos mestrados e doutorado no país: Administração, Engenharia Elétrica, Física e Química.** Projeto de Pesquisa. Brasília. NESUB/CEAM/UNB. 1998. 9 p.